

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
FOCO: CHARLIE SHACKLETON
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
8 de maio de 2025

CURTAS-METRAGENS | CHARLIE SHACKLETON

CAMERA TEST (KING CADBURY) / 2024

Realização, Argumento e Montagem: Charlie Shackleton / Direção de Fotografia: Xenia Patricia / Produção: Charlie Shackleton, Catherine Bray, Anthony Ing / Cópia: DCP, a cores, falado em inglês com legendas em português / Duração: 7 minutos / Estreia Mundial: 8 de maio de 2024, Estados Unidos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira passagem na Cinemateca.

LASTING MARKS / 2018

Realização e Montagem: Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Produção: Catherine Bray, Anthony Ing, Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Produção Executiva: Matt Diegan, Jono Stevens, Laura Poitras, Charlotte Cook / Música: Anthony Ing, orquestrado por Rachel Shakespeare, interpretado por Rachel Shakespeare e Leos Strings / Participação: Roland Jaggard / Cópia: DCP, a cores e a preto-e-branco, falado em inglês com legendas em português / Duração: 14 minutos / Estreia Mundial: 12 de outubro de 2018, BFI London Film Festival / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira passagem na Cinemateca.

PERSONAL TRUTH / 2017

Realização, Argumento e Montagem: Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Produção: Catherine Bray, Anthony Ing, Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Produção Executiva: Charlotte Cook, Laura Poitras / Gestão de Produção: Fariyah Zaman / Música: Jeremy Warmsley / Som: Eleonor McDowall / Investigação: Elisa Cho, Mariam Elba / Cópia: DCP, a cores, falado em inglês com legendas em português / Duração: 18 minutos / Estreia Mundial: 17 de junho de 2018, Oak Cliff Film Festival (estreia online no dia 1 de junho de 2018) / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira passagem na Cinemateca.

MISSING EPISODE / 2017

Realização e Produção: Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Argumento: Ross Sutherland / Produção: Catherine Bray, Anthony Ing / Direção de Fotografia: Ryan Scafuro / Som: Jeremy Warmsley / Música: Jonnie Common / Interpretação: Ross Sutherland / Cópia: DCP, a cores, falado em inglês com legendas em português / Duração: 30 minutos / Estreia Mundial: 7 de outubro de 2017, Reino Unido (transmissão televisiva, episódio da série Performance Live) / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira passagem na Cinemateca.

COPYCAT / 2015

Realização, Argumento e Montagem: Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Produção: Anthony Ing, Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / Música: Anthony Ing / Participação: Rolfe Kanefsky / Cópia: DCP, a cores e a preto-e-branco, falado em inglês com legendas em português / Duração: 8 minutos / Estreia Mundial: 6 de março de 2015,

True/False Film Festival, Estados Unidos da América / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira passagem na Cinemateca.*

FISH STORY / 2017

Realização, Argumento e Montagem: Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / *Produção:* Catherine Bray, Anthony Ing, Charlie Shackleton (creditado como Charlie Lyne) / *Música:* Jeremy Warmsley / *Cópia:* DCP, a cores, falado em inglês com legendas em português / *Duração:* 14 minutos / *Estreia Mundial:* 20 de janeiro de 2017, Festival de Sundance, Estado Unidos da América / *Inédito comercialmente em Portugal* / *Primeira passagem na Cinemateca.*

Duração total da projeção: 91 minutos.

Com a presença do realizador.

O mundo de Charlie Shackleton (no início da sua carreira, creditado como Charlie Lyne) está repleto de jogos ficcionais, paranoias suaves e inofensivas, tudo atravessado por uma irresistível tendência para a “sobreinterpretação”. O fulcro da sessão – como acontece tantas vezes – está sensivelmente “a meio”, naquilo que liga **Personal Truth** a **Missing Episode**, os dois filmes mais longos deste conjunto de curtas-metragens realizadas por Charlie entre 2015 e 2024. A “verdade pessoal” de ambos os títulos é filtrada por um chorrilho de acontecimentos mediáticos: uma rede de narrativas paranoicas no primeiro caso; um episódio (entre outros tantos) de uma *soap opera* inglesa, **EastEnders** (no ar desde 1985), no segundo. Tanto num como no outro Shackleton inscreve uma história eminentemente pessoal: no primeiro, o próprio cineasta conta uma história da sua adolescência envolvendo a Elm Guest House, local onde alegadamente se teriam praticado vários crimes de abusos sexuais contra menores; no segundo, o poeta britânico Ross Sutherland desenrola um episódio traumático da sua juventude, relacionado com uma saída à noite na viatura de um amigo que acabara de tirar a carta.

Os dois filmes apresentam diferenças significativas entre si, já que **Personal Truth** é um ensaio *found footage* que mistura um sem número de teorias mirabolantes a partir do caso Pizzagate (tese conspiratória que envolvia Hillary Clinton e uma pizaria onde se praticariam atos de sodomia contra menores) e **Missing Episode** é uma *performance* em tempo real, em que Ross Sutherland *himself* narra e descodifica a sua história baseado não somente no acontecimento em si mas também, e especialmente, no texto semiótico contido (*escondido*) no episódio da dita telenovela britânica que este deixou a meio antes de embarcar no carro em breve sinistrado. Todavia, eles apresentam, como eixo comum, esse registo confessional ou esse “grão sentimental” que confere a cada um deles uma aconchegante temperatura humana (**Missing Episode** é o mais magnético dado todo o investimento da atuação “sem cortes” de Sutherland). Todos os outros filmes desta sessão têm essa “marca humana” que aporta espessura dramática a uma brincadeira muitas vezes irónica, algo frívola e imersa em referências *pop*.

O exemplo mais notável desse *twist* calorosamente humano dado a ensaios, por norma, prolixos e logocráticos é, neste particular, um filme que o próprio Shackleton apelidou de “my extremely low-effort new short film”: **Camera Test (King Cadbury)**, pequeno bombom com que esta sessão abre. O teste de uma câmara e um resto de película constituem-se como uma nova

oportunidade para Charlie dar asas à imaginação e criar mais um desses seus ensaios (auto-)reflexivos assaz rememorativos. Em breves minutos (o que a película em 16mm lhe permite dizer num plano apenas), o próprio cineasta, de frente para a câmara, partilha com os espectadores uma história da sua infância e juventude, uma espécie de *private joke* na família que consistia em repetir as frases ditas num anúncio televisivo animado que propagandeava as novas bolachas de marca Cadbury: “com ainda mais chocolate”, ordenou o rei ao chocolateiro. A improvisação é total e quando Charlie especula sobre se será possível dar a ver, logo a seguir a este plano único, o dito anúncio, encontrado e extraído de um arquivo qualquer, parece que somos devolvidos àquele instante decisivo, e sem rede, da criação *in actu*; parece, em certa medida, que participamos com ele na feitura do filme e torcemos para que, enfim, possamos assistir ao referido reclame. Charlie reserva-nos ainda um momento caloroso – delicioso, apetece antes dizer – como desfecho deste filme: uma chamada telefónica feita à sua mãe (foi com esta que foi viver para os subúrbios de Londres onde se deu o escandaloso, e mitificado, caso de pedofilia na Elm Guest House, tal como é narrado em **Personal Truth**), em que o realizador partilha em direto, em jeito de partida, o seu achado e, ao mesmo tempo, surpreende-a com a informação relativa ao custo envolvido no acesso e digitalização desse anúncio até então enterrado nos arquivos do British Film Institute. A reação da mãe de Charlie é impagável e é aqui, neste momento, capturado de maneira espontânea e “viva”, que o pequeno filme-teste se investe da mais doce forma de cinematografia.

Lasting Marks arrefece a temperatura da sessão, uma vez que, à laia de trabalhos como os do norte-americano William E. Jones, parte de uma indagação histórica em torno da chamada “Operação Spanner”, nome de código para a investigação policial acerca de práticas sadomasoquistas levadas a cabo por um grupo de homens em 1987, durante os dias finais da administração Thatcher. Com uma seriedade rara na obra do jovem cineasta, o caso é reaberto (é dos filmes de Shackleton mais trabalhosos, estando nos antípodas de **Camera Test**) e, através do testemunho direto de uma das vítimas, esclarecem-se alguns importantes erros de perceção pública sobre o mesmo. Num tom bem diferente, a verdade sobre a moda dos anos de 90 à volta de filmes de terror protagonizados por adolescentes e inundados de referências *pop* e tiradas metarreferenciais é restaurada (pelo menos parcialmente) em **Copycat** mediante a exposição do caso do realizador Rolfe Kanefsky e do seu filme de estreia, hoje perfeitamente esquecido: **There’s Nothing Out There** (1991). **Copycat** é um documentário/ensaio veloz, ilustrado com cliques retirados de inúmeros filmes de terror, antecipando, em certa medida, o que Shackleton levaria a cabo, com outra profundidade e solenidade, em **Fear Itself** (2015). Neste filme denuncia-se a injustiça a que foi votada essa obra *maudite* da história do cinema, sendo sugerida, e consubstanciada, uma influência quase grosseira exercida, de maneira subterrânea e não assumida, sobre o mais popular *slasher movie* dos anos 90: **Scream** (1996) de Wes Craven. Trata-se de um pedaço de virtuosa “contradita” cinéfila e de (justa?) reabilitação de um filme perdido no tempo.

Atento a bizarras e realidades ocultas passadas despercebidas, mas que, desta feita, fazem parte da dimensão mais mundana da vida, Shackleton realizou um filme, intitulado **Fish Story**, baseado num mito ou numa anedota sobre um evento público que teve lugar numa ilha do País de Gales e onde só eram admitidas pessoas com nomes de peixe no apelido: Senhor e Senhora Herring (arenque), Senhora Haddock (arinca), Senhor Pike (Lúcio), etc. Este é o ponto de partida de um *gag* que a escrita cinematográfica de Shackleton se entretém a expandir até onde consegue, pois o prazer aqui – como em tantos outros dos seus filmes – está no caminho, no *teasing* e nas pequenas revelações. Ou, se preferirem, mais na pesca do que no pescado.

Luís Mendonça